

## POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE ESCOLAR E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: entre a inclusão social e a busca por talentos esportivos, tendo como pano de fundo o Programa Estadual Esporte Escolar de Santa Catarina

LUIS CARLOS DE JESUS GASPAR<sup>1</sup>

ORIENTADOR: PROF. MS. SANTIAGO PICH<sup>2</sup>

CO-ORIENTADOR: PROF. DR. ALEXANDRE FERNANDEZ VAZ<sup>3</sup>

### Resumo Abstrat

Esta pesquisa buscou descrever e analisar o programa estadual de esporte escolar, inserido no contexto de uma escola pública estadual, localizada em uma comunidade predominantemente de classe popular. Pretende-se a partir de uma análise documental, empírica e teórica, contribuir para uma reflexão acerca desta política pública de esporte escolar, adotada pelo governo do estado de Santa Catarina. Partimos do

This paper searches for a description and analysis about the State Program of Sports at School in a public school environment, being it localized on a community predominantly poor. By a documental and theoretical analysis, it is intended to be guided a consideration about this Public Policy of the Sports at School, held by the State Government of Santa Catarina. We understand that this program has as a goal to support children in social and

pressuposto que este programa tem como objetivo atender crianças em situação de risco pessoal e social, inseridas ou não em ambientes escolares, para esclarecermos algumas dúvidas e equívocos quanto a utilização do esporte como instrumento no processo de desenvolvimento da criança. Durante a pesquisa verificou-se a necessidade de um aprofundamento teórico acerca das relações existentes entre os diversos seguimentos sociais que compõem este fenômeno, assim sendo buscou-se nas diversas literaturas da área dados que nos permitissem uma investigação sobre as relações existentes entre a escola, o esporte, o poder público e a situação de risco na infância.

Palavras-chave: Política Pública; Esportes na Escola; Inclusão Social.

## Introdução

A Educação Física no Brasil vem convivendo com grandes polêmicas a respeito de sua legitimação, geradas por diferentes visões de ciência, sociedade, escola, poder e educação. Quando menos, por diferentes leituras das condições políticas e sociais.

No entanto, só mais recentemente tem-se evidenciado maior preocupação no sentido de explicitar as concepções que dão suporte e justificam programas e procedimentos adotados por diferentes vertentes.

personnel risk situation, being them attending or not a school-holding environment so we can make clear some doubts and mistakes related to the using of sports as a tool in a child development process. During this research it was made clear the necessity of a more theoretical focus in the relations among the several social status that make this situation. Seeing that as a necessity, we searched for datas that would allow us to comprehend the relations among school, public government and the risk situation during the childhood and adolescence

Key-words: Public Policy; Sports at School; Social Inclusion

Ao dar início às pretensões de pesquisa acerca do tema Esporte Escolar e Políticas Públicas, elaborou-se questões que privilegiam os interesses sócio-políticos que fundamentam a implantação de tais políticas. Vale ressaltar ainda, que o interesse pela temática surgiu a partir da implantação do Programa Estadual Esporte Escolar (doravante P.E.E.E.) na Unidade Escolar em que o pesquisador leciona.

Torna-se necessário investigar as características e interesses que permeiam um programa organizado e planejado para incorporar a classe trabalhadora da sociedade à prática esportiva, suas possibilidades e limitações quanto à transformação da

realidade de crianças em situação de risco – pessoal e social.

É evidente que um programa que busca no plano do discurso, entre seus objetivos, transformar a realidade vivida por crianças em situação de risco, inseridas ou não no espaço escolar, deverá oferecer atividades de qualidade e que, necessariamente, sejam mais atraentes do que a vida fora da escola.

Questiona-se também se é possível que o programa traz contribuições para as crianças que dele se beneficiam e de que forma estas contribuições podem ajudar na transformação de sua realidade social e erradicação da violência, considerando-se que ela vive à margem da sociedade,

Programas que atribuem ao esporte a tarefa de socializar e desenvolver as crianças mental e socialmente, devem ter suas ações idealizadas a partir de um modelo de esporte que busque realmente estas transformações.

Levantamos a suspeita de que as atividades desenvolvidas seja na Educação Física enquanto disciplina curricular, seja nos programas de esporte escolar tendem a ser direcionadas a busca de talentos para o esporte nos mais diversos níveis, transformando a escola em uma fonte inesgotável de futuros “vencedores”. Submeter a criança a um modelo de esporte institucionalizado, ori-

entado pelos interesses da classe dominante, faz nos perguntar que tipo de esporte se quer desenvolver nas políticas de esporte escolar?

Outro aspecto observado é a influência destes programas que em sua maioria tem caráter extra curricular, nas atividades desenvolvidas pela Educação Física curricular, haja visto que o esporte escolar perdendo lugar para o esporte de performance e permitindo o direcionamento a busca do alto rendimento e revelação de talentos distancia a Educação Física e seus conteúdos dos princípios e valores inerentes ao esporte educação

Buscar respostas a estes questionamentos, que surgem junto com os pacotes governamentais de políticas públicas de esporte, se faz necessário para não mais correr o risco de dizer que o esporte escolar enquanto instrumento de socialização pode ser considerado também um instrumento de controle social.

Todo o processo pesquisa busca também respostas a algumas questões a investigar que são preliminarmente listadas a seguir:

! Que critérios adotar na seleção dos alunos?

! Que atividades deverão constituir o programa dentro da escola?

! Quais segmentos da comunidade escolar e local deveriam participar na formulação e implanta-

ção do programa na escola?

! Como se dará a formação dos professores envolvidos no programa?

! Que quadro caracterizaria uma situação de risco para as crianças?

! Quais as possibilidades de se estender o programa para a comunidade em geral?

! Existe a intenção do programa de transformar em uma atividade voltada ao treinamento esportivo?

## Fundamentação teórico-metodológica

O presente texto, mais do que identificar e debater questões de natureza social, expressa a vontade de através da pesquisa contribuir no sentido de produzir conhecimento que possa servir como subsídio, no processo de transformação da vida de crianças que sofrem com as injustiças sociais.

Minha experiência enquanto professor de escola pública em uma comunidade bastante carente, onde o poder público não cumpre suas obrigações básicas (Saúde, Educação, Moradia, Lazer e Esporte) foram decisivos para que minha pesquisa tomasse este rumo, ao presenciar um acontecimento em especial. Após um dia normal de aula na escola onde leciono como professor de Educação

Física, presenciei uma cena que, iria definir minha conduta como professor e como pessoa. Já era início de noite, e neste momento do dia é comum as pessoas do município colocarem seus lixos para a coleta diária, como é comum também os catadores de material recicláveis recolherem neste lixo o material que será vendido posteriormente. Esta é uma cena comum em nosso município e acredito que em muitos outros, o que me chocou foi o fato de ver uma aluna minha de quinta série fazendo esta coleta em sacos de lixo.

Então se durante o dia esta menina aparentemente esta inclusa na sociedade através dos dispositivos do estado, e neste mesmo dia ela perde tudo e só lhe resta o lixo, me fez concluir que o problema da exclusão social, é um problema de todos nós, e entendê-lo enquanto fenômeno é o passo inicial para a transformação deste quadro.

O termo transformar neste caso, ultrapassa a análise e mensuração de dados quantitativos apurados pelos órgãos competentes e de políticas emergências e assistencialistas, que apenas servem de propaganda do poder público, para ações que devolvam às crianças a justiça social que lhes foi arancada pela sociedade capitalista.

Falar de crianças em situação de risco no Brasil, antes de mais nada é também fazer uma crítica a

sociedade, a política e a economia capitalista, que gera a cada dia uma produção de crianças e adolescentes sem referência de afeto, amor, saúde, educação e moradia.

Quando falamos de escola como instrumento de transformação social, não o fazemos da escola enquanto entidade física que enjaula as crianças separando-as da sociedade, como se esta separação fosse o caminho a ser seguido para transformar e reeducar, pelo menos para aqueles alunos que estão aprisionados nos pátios e salas de aula das escolas, falamos de uma instituição formada por diversos profissionais que devem ter consciência das dificuldades a serem enfrentadas e da necessidade de se aperfeiçoarem na busca pela liberdade social.

Para esclarecer ainda mais que tipo de escola se deve buscar para se poder atender as necessidades e interesses das crianças em situação de risco, citamos as palavras de Silva (2003, p. 176):

“Portanto, para elas, a escola deverá ser um centro de produção de conhecimento e vivência de experiências significativas para sua vida, na qual a construção da cultura lúdica, da arte e dos esportes esta condicionada não apenas a jogos e brincadeiras e a um mero preenchimento do tempo de lazer, mais a um projeto de escola lúdica, politécnica, plural e de tempo integral.”

Nos parece que é somente dever da escola buscar a transformação da realidade da vida das crianças e adolescentes em situação de risco, no entanto ela a escola é parte de um sistema que deve ser reformulado, no caso as políticas públicas sociais, (incluídas aí as políticas públicas do esporte e lazer) que não mais devem atender as necessidades da classe burguesa.

Assim chegamos a delinear nosso objeto. Nos propomos no presente trabalho investigar o esporte moderno e suas diversas manifestações em especial o esporte praticado dentro das escolas públicas, fruto de programas governamentais descrevendo seus objetivos que se materializam nas práticas esportivas que acontecem nos espaços escolares. Tal empresa exige um retorno as origens econômicas, sociais e políticas que produziram esse fenômeno, só assim identificaremos quais os motivos que levaram o Poder Público a interferir e definir os caminhos do esporte escolar.

Para muitos autores ( ver BRACHT, 1997; BRANDÃO 1984), as políticas públicas de esporte escolar servem de instrumento de controle do estado sobre as camadas menos favorecidas. Para outros autores (VAZ, 1999; SILVA, 1999), o esporte de rendimento está orientado à dominação do corpo e à busca por melhores resultados. Ainda, entendemos que o

modelo do esporte espetáculo é hegemônico e portanto, a referência central para as outras manifestações do mesmo, e para o esporte escolar. Em ambos os casos é evidente que o esporte escolar da forma como vem sendo criado e implantado nas instituições escolares tem a característica principal de bálsamo que leva o indivíduo a suportar as injustiças sociais.

Nestas duas concepções, o que se percebe com relação a prática do esporte dentro da escola, é que este está sendo usado para disciplinar e controlar os indivíduos da sociedade. Utilizando o corpo como instrumento a ser reprimido

É importante questionarmos, a partir da perspectiva de domínio sobre o corpo, que motivos ou interesses tem o estado para interferir no desenvolvimento do esporte, particularmente no esporte escolar em especial aquele desenvolvido na escola pública que atende as classes populares.

Para que se possa compreender melhor as políticas públicas de esporte no Brasil, é necessário darmos um salto ao passado, especificamente ao ano de 1966, quando o Conselho da Europa discute pela primeira vez o conceito de esporte para todos, uma proposta de esporte em massa que tinha como objetivo promover o esporte na perspectiva da educação permanente e do desenvol-

vimento cultural (BRANDÃO, 1984)

É importante deixar claro que a preocupação com a atividade física e com o desporto nacional por parte do Poder Público antecede a década de 60 e a Carta Européia de Esporte para Todos e é uma constante nos discursos dos governos que se instalaram em nosso país.

É o que se pode verificar no livro editado pelo Ministério da Educação e Cultura " A Educação nas Mensagens Presidenciais, MEC, INEP, (1890 –1986). Brasília, INEP, 1987. 2v. anexos." , onde algumas mensagens expressam o interesse do governo com relação a prática de atividades físicas nas escolas e outras entidades.

É importante ressaltar que durante este período que vai da década de 60 a década de 80, o Brasil vive o milagre do desenvolvimento, e mais do que nunca a mão de obra (corpo do trabalhador) deveria ser produtiva, forte e saudável. Portanto, não se concebia tanto para o governo quanto para a ordem produtiva capitalista uma educação física que não fosse voltada à atividade física.

Diversos foram os motivos e objetivos deste uso político do esporte, atualmente o que se pode notar é que o esporte, escolar ou não deixou de ser entendido como sendo um bem social e por isso um direito do cidadão, para transformar-se em uma atividade voltada ao consumo de produtos produzidos pela

sociedade capitalista. Situação que fica clara quando se aponta a Educação Física como a base da pirâmide esportiva tendo suas ações voltadas ao esporte de rendimento, apesar de ainda se fazer uso do discurso de que esta voltada à saúde e à educação (BRACHT 2003, RBCE)

No ano de 2000 um fato serie decisivo para alterar o trato por parte do poder público para com o setor esportivo do Brasil, o fracasso do país nas olimpíadas de Sydney em meados do ano. A partir deste acontecimento a educação física e o esporte tornam-se alvos de discussões em busca de respostas para o acontecido e o governo através do Ministério dos Esportes entende que [...] é preciso repensar o esporte nacional de uma outra perspectiva, voltada para o futuro e não mais para o imediatismo, conclui-se que é preciso começar pela base, ou seja pela escola (MET,2002)

Cria então no dia 21 de junho de 2001, o Programa Esporte na Escola que tinha como objetivo levar a prática esportiva a todas as escolas públicas do País, tendo como ações principais a construção de ginásios e ambientes esportivos, aquisição de material pedagógico/esportivo e a atualização dos professores.

Embora a escola seja o alvo central das políticas atuais de esporte, ela não é vista como um instrumento para a produção cultural e

política dos jovens e adolescentes, ao contrário é vista como um celeiro de futuros atletas e apresentada como a solução para os problemas sociais que afligem a camada menos favorecida da sociedade.

O programa nacional de esporte escolar serve de pano de fundo para a criação no estado de Santa Catarina do Programa Estadual Esporte Escolar, política pública criada no ano de 2002 pela Secretaria Estadual de Educação através Diretoria de Ensino Fundamental.

No ano de 2002 o Programa Estadual de Esporte Escolar chega a escola onde leciono, uma comunidade carente da região da grande Florianópolis mais precisamente no bairro Brejarú, Município de Palhoça.

Sua implantação na escola acontece de forma direcionada, atendendo as normas do programa sem alterações em sua estrutura. A falta de informações quanto a concepção pedagógica que deveria nortear o programa caracterizou-se em um grande problema a ser solucionado.

Ao analisar a chegada e implantação do programa nesta escola, notou-se que o mesmo não contemplava as necessidades pedagógicas da comunidade a ser atendida, e que houve uma defasagem na capacitação dos professores que iriam trabalhar no programa para estes poderem desempenhar suas atividades.

A partir destas constatações deparamo-nos com questões fundamentais quanto a transformação do esporte: Se o esporte é utilizado como um instrumento pela classe burguesa para amenizar a realidade das desigualdades sociais das camadas menos favorecidas, e se as manifestações esportivas atendem somente as necessidades da sociedade capitalista, qual o caminho a ser percorrido para uma transformação deste fenômeno tão importante na sociedade atual? É necessário um novo olhar para o esporte. Cabe salientar que este novo olhar deve buscar respostas a estas questões, e mais do que isto deve sugerir caminhos para que estas mudanças possam ser introduzidas em busca da transformação.

Para Kunz (2001) "o esporte na escola não deve ser apenas praticado deve ser estudado", partimos desta afirmação para demonstrarmos que também na escola o esporte reflete as características da sociedade capitalista ou seja ao rendimento, o que descarta a possibilidade deste fenômeno ser utilizado como instrumento formador de cidadãos.

É necessário que o aluno a partir de sua experiência com o esporte dentro da escola possa praticá-lo de forma crítica como fenômeno social e individual, e não apenas como esporte na escola onde os valores que lhe são transferidos são os mesmos que caracterizam a ordem

social dominante.

Observa-se que os objetivos referentes a prática de atividades físicas dentro da escola, seja ela formal ou não formal, estão sendo definidos por instituições que não tem o compromisso com uma proposta pedagógica que contribua com o processo de formação do cidadão. É comum escutarmos ou lermos propostas de programas e projetos de entidades não educacionais, que buscam amenizar ou até mesmo acabar com problemas de ordem social, utilizarem-se do esporte dentro da escola para alcançar seus objetivos. Em matéria publicada pela revista E. F. CONFEEF, ano IV nº 13 de agosto de 2004, p.24 e 25, com o título "Ministério do Esporte quer descobrir novos talentos esportivos" lê-se o seguinte texto sobre o PROGRAMA TALENTO ESPORTIVO NA ESCOLA: "durante um mês, escolas de todos os estados continuarão avaliando seus estudantes no momento das aulas de educação física." Fica evidente nesta declaração, que a Educação Física enquanto disciplina está tendo seus objetivos, que em princípio deveriam ter seu foco no desenvolvimento do cidadão, substituídos por outros que não lhe caracterizam enquanto disciplina curricular de uma escola.

Para Bracht (1992, p.61) o esporte em nosso país cumpre o papel de reproduzir a ideologia capita-



lista, que por sua vez visa fazer com que os valores e normas nela inseridos se apresentem como normais e desejáveis. Fica claro, então que o esporte escolar nos moldes atuais, só atende aos objetivos da sociedade capitalista.

Ainda para Bracht (1992) o fato de que através do esporte as desigualdades sociais desapareçam aparentemente colabora também para um certo abrandamento das contradições ou conflitos sociais, esta sensação de igualdade mascara as características do esporte quanto a disciplina, autoridade, concorrência, rendimento que são aspectos dominantes na sociedade capitalista industrial.

A partir das considerações sobre a importância do esporte dentro e fora da escola, torna-se indiscutível uma mudança didático-pedagógica para sua transformação. Entende-se que a base desta transformação deve ser o aluno enquanto sujeito que se movimenta, e não o aluno sujeito que pode através do movimento (esporte), tornar-se um campeão.

## Apresentação dos resultados

O processo de investigação tendo como objeto de estudo o Programa Estadual de Esporte Escolar (P.E.E.E.) adotado pelo governo do Estado de Santa Catarina, caracteri-

za-se por duas fases distintas, um primeiro momento compreende a relação do pesquisador como agente de implantação do programa, para ser mais preciso no ano de 2002, quando este foi apresentado ao PEEE, tendo em vista sua implantação na unidade escolar onde atua como professor da disciplina curricular Educação Física.

Durante o ano de 2002 e início de 2003, o pesquisador atuou nas áreas que compreendia as aulas da disciplina Educação Física, e as aulas de Esporte escolar. Durante este período algumas inquietações e questionamentos acerca do PEEE foram tomando corpo.

Ao definir o tema políticas públicas de esporte escolar como objeto de pesquisa do curso de Especialização em Educação Física Escolar, iniciou-se uma segunda fase nesta relação, movida pelo desejo de esclarecer a tantas perguntas a respeito do PEEE.

A análise dos documentos que constituem o programa, nos deixaram a impressão de uma relação muito estreita entre o PEEE e o Programa Esporte na Escola este de caráter federal.

Esta relação fica evidente se considerarmos o momento histórico em que as duas políticas públicas de esporte Escolar foram implementados pelos respectivos governos.

O comentário acima descrito refere-se ao episódio ocorrido no ano de 2000, quando o Brasil teria uma participação olímpica em Sydney considerada não só pelo governo federal mas por toda a sociedade brasileira, um fracasso que iria gerar muitos questionamentos acerca dos motivos responsáveis por este acontecimento.

Bracht (1997, p.79-80) deixa claro em sua fala que um dos motivos que leva o governo a partir de acontecimentos desta natureza a desenvolver ações para o setor esportivo:

“[...] A idéia de que o esporte pode ser instrumento de afirmação política no plano internacional (medido na forma de quantidades de medalhas olímpicas e títulos internacionais).”

Este tipo de ação fica claro no ano de 2001 quando o governo federal lança o programa Esporte na escola, movido por um discurso de solução para o esporte nacional, voltada para o futuro e não mais para o imediatismo (INDESP, 2002).

Envolvido neste mesmo contexto histórico surge no ano de 2002, um ano após o lançamento do Programa Esporte na Escola, o Programa Estadual de esporte Escolar, política pública do Governo do Estado de Santa Catarina, identifica como seu objetivo principal:

“Desenvolver o esporte em todas as suas manifestações procu-

rando integrar os alunos [...] matriculados na educação básica de rede pública de ensino.” (SANTA CATARINA, 2002)

A análise das entrevistas revelou conflitos de várias ordens entre os atores no que diz respeito a imagem do programa, sua implantação, seus objetivos, recursos e em especial sua função em relação aos alunos que dele participa, o que revela um distanciamento entre os objetivos propostos pelo programa e a realidade após sua implantação nas unidades escolares em especial na escola investigada.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Professor Benonívio João Martins, escola da rede pública estadual de ensino, situada no Bairro Brejarú, Município de Palhoça. A escola atende atualmente cerca de 1.600 alunos entre o ensino fundamental e médio, divididos nos três períodos. Os alunos matriculados nesta unidade de ensino são moradores dos bairros vizinhos, e compreende uma clientela bem heterogênea seja na questão econômica quanto na questão social.

## Considerações finais

O esporte escolar tem sido tema de diversas pesquisas e instrumento de diversas políticas públicas

nas últimas décadas, se por um lado a busca por resultados cada vez mais expressivos, a individualidade, o respeito incondicional as regras, o gosto pela competição, foram os valores que determinaram sua presença no interior da escola. Por outro lado, fica cada vez mais evidente que é necessário um redirecionamento no ensino do esporte no sentido de tornar sua prática voltada a formação do homem consciente e crítico.

Todavia se realmente acreditamos neste modelo de esporte, e se também estamos conscientes da necessidade de uma mudança no atual quadro resultado das diversas intervenções do estado e da sociedade capitalista, devemos a partir de nossas angústias, buscar este novo modelo, seja em ações enquanto professor, seja na tentativa de observar um fenômeno enquanto pesquisador, mas sobretudo em nossa intervenção como ator social.

É necessário que se abram os portões das escolas para que a partir daí possamos construir novas propostas, sobretudo na área dos esportes seja ele formal ou não. A escola e seus atores não podem ser entendidos como sendo um espaço sem história e sem cultura, onde se possa fazer experiências como se ali fosse um laboratório.

É evidente que o esporte escolar aqui analisado traz consigo características e valores da sociedade

de capitalista, conforme Bracht (1997, p.107) para manter seus privilégios, necessita que sejam aceitos como normais e desejáveis determinados valores, como por exemplo a competição ou concorrência baseadas na idéia de igualdade de oportunidades o que leva ao culto do individualismo.

Ao analisar as informações colhidas durante esta pesquisa, fica claro esta intenção de construir através do esporte um sentimento de igualdade social o que de certa forma, seria um bálsamo a classe popular.

A partir dos dados colhidos ficou evidente que o PEEE possui uma dupla identidade, esta constatação tem sua legitimidade tendo em vista os registros terem sua origem no interior da escola, onde se constatou diversas contradições entre o real e o proposto.

Esta falta de identidade, ou dupla identidade são a princípio consequência de duas correntes que o direcionam, sendo que é possível distinguir de forma bem clara estes dois momentos.

O primeiro momento caracteriza-se pelo discurso dos documentos que legitimam o programa, onde este se revela como sendo um programa de cunho sócio-educacional, com suas ações voltadas a inclusão, a não seletividade e a hipercompetitividade, possibilitan-

do assim o desenvolvimento integral dos participantes.

O segundo momento já se manifesta durante a realização das entrevistas, confirmando-se após suas análises, onde verifica-se a tendência do programa em desenvolver atividades voltadas formação de equipes para a disputa de eventos esportivos municipais, gerando assim uma expectativa em seus participantes quanto a possíveis conquistas de caráter pessoal.

Não podemos deixar de comentar nossa preocupação com a possibilidade da disciplina Educação Física ser substituída pela disciplina Esporte Escolar, pois a partir das leituras dos documentos percebe-se a possibilidade desta mudança.

Já é possível encontrar na escola professores de Educação Física assumindo esta dupla identidade, ora são eles comprometidos com a transformação do esporte e da inclusão social, ora este transforma-se em um professor voltado aos valores do esporte competição já mencionados neste espaço.

Outro importante aspecto a ser considerado é a falsa idéia de que através das conquistas obtidas pela escola e seus alunos quando da participação desta em eventos esportivos, apesar de num primeiro momento estas conquistas parecerem um benefício à escola e aos alunos, acreditamos que este seja um fator

determinante no abandono aos projetos de cunho social.

Somos induzidos a pensar que a partir do momento, que a criança quando introduzida em um ambiente que tem como finalidade atividades lúdicas e de lazer, no entanto anseiam por atividades voltadas ao esporte rendimento estas acreditam não ter mais o que aprender ali então vão a procura de outros espaços e orientações.

Zaluar (1991) define esta situação ao analisar dois programas o Priesp e o Recriação no Rio de Janeiro da seguinte forma: "se a associação primeira do esporte é com alegria e o prazer, o desempenho nele, ao contrário do mero entretenimento exige, na visão dos mais envolvidos nele, dedicação, esforço e seriedade. Esta tensão criada entre estas duas possibilidades é responsável segundo Zaluar pela oscilação na frequência aos programas.

A idéia defendida aqui é a de que para uma política pública de cunho democrático, não é necessário criar a falsa idéia de que esta só será eficaz se produzir campeões olímpicos, ou se a partir destas descobertas futuramente o Brasil subir no quadro final de medalhas das próximas Olimpíadas, fenômeno que Bracht (1997, p.82) denomina de um produto simbólico que é o prestígio/reconhecimento internacional, e, secundariamente, um retorno econô-

mico. Entendemos sim que uma política de esporte escolar, necessariamente deverá ter suas ações voltadas a prática de um modelo de esporte que tenha características de socialização e integração entre seus participantes, que o caracteriza como um importante conteúdo tanto da Educação Física escolar, quanto nos Programas de Esporte Escolar, mas não o único, como já afirmamos aqui anteriormente.

Queremos finalizar dizendo que não basta tomar conhecimento das pesquisas e fechar os olhos para a realidade dentro das escolas, estas devem ser vistas e utilizadas como um instrumento de transformação, sob pena de sermos considerados também culpados por nossa neutralidade.

Acredito que trazer estas informações sobre este fenômeno tão recente, que carece tanto de maiores investigações possa ser o início para que possamos responder a uma pergunta que não quer calar:

! Que tipo de Esporte queremos desenvolver dentro da escola?

## Referências

- ALTRICHTER, H.; POSCH, P.; SOMEKH, B. Teachers investigate their work. Londres: Routledge, 1996.
- BANDEIRA, D.; KOLLER, S. H.; HUTZ, C.; FORSTER, L. Desenvolvimento psico-social e profissionalização: experiência com adolescentes de risco. Psicologia: reflexão e crítica. 9. ed. [S.l.: s.n.], 1996.
- BASSANI, J. J.; TORRI D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades, movimento. Porto Alegre: [s.n.], mai./ago. 2003. v.9, n.2, p.89-112.
- BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- \_\_\_\_\_. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.
- \_\_\_\_\_; ALMEIDA, F. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: [s.n.]: mai. 2003. v.24, n.3, p.87-101.
- CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papiros, 1994.
- \_\_\_\_\_. Política educacional e educação física. Campinas, SP. Autores Associados, 1998.
- CAVALCANTI, K. B. Esporte para todos: um discurso ideológico. São Paulo: Ibrsa, 1984.
- CHARLOT, B. Relações das crianças de classes populares com a escola e o saber. Cadernos da Graduação. Série Reflexões. Segundo Caderno. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da

- educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DE ROSE, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GEBARA, A. et al. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papiros, 1993.
- GHIRALDELLI, P. (org). Infância, educação e neoliberalismo. 2. ed. São Paulo: Cortes, 2000.
- HILDEBRANDT-STRAUMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.
- KREBS, Ruy Jornada et al. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis UDESC, 2001.
- KUNZ, E. Ensino e mudança. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001.
- \_\_\_\_\_. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1994.
- MEC/INED. A educação nas mensagens presidenciais: 1890-1986. Brasília: MEC, INEP, 1987. 2v.
- MEDINA, J. P. S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 2. ed. Campinas, SP: Papiros, 1990.
- MINISTÉRIO do Esporte quer descobrir talentos esportivos. Revista E. F. CONFED, Rio de Janeiro: AGO. 2004. ano IV, n.13, p.24-25.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Programa Estadual Esporte Escolar. Disponível em: <[www.sed.rct-sc.br/diret-pee](http://www.sed.rct-sc.br/diret-pee)>. Acesso em: 02 nov. 2004.
- SILVA, Maurício R.; Trama doce amarga: exploração do trabalho infantil e cultura lúdica. Florianópolis: Hucitec, 2003.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- VAZ, A. F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F. M. Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.
- ZALUAR, Alba O esporte na educação e na política pública. Educação & Sociedade. [S.l.: s.n.], abr. 1991. n.38.
- Endereço para contato:  
Luis Carlos de Jesus Gaspar  
Av. Barão do Rio Branco 107  
Centro – Palhoça – SC  
CEP: 88130000  
E-mail: [luiscgaspar@yahoo.com.br](mailto:luiscgaspar@yahoo.com.br)
- Santiago Pich  
E-mail: [santiagopich@yahoo.com](mailto:santiagopich@yahoo.com)
- Alexandre Fernandez Vaz  
E-mail: [alexfvaz@uol.com.br](mailto:alexfvaz@uol.com.br)